

Implantes no arco zigomático para reabilitação protética maxilar: revisão sistemática

**Teruel, Gabriela Peres ; Moreno, Amália; Pesqueira, Aldiéris Alves; Vechiato Filho,
Aljomar José, Medeiros, Rodrigo Antonio de; Goiato; Marcelo Coelho**

Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP

O objetivo deste estudo foi identificar estudos clínicos de implantes colocados na região do arco zigomático e sobrevivência destes no acompanhamento posterior. A pesquisa foi realizada utilizando Medline, PubMed, Embase e Cochrane Library. Os estudos relevantes foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. A pesquisa inicial de banco de dados gerou 751 artigos. Após filtração destas, 89 resumos foram selecionados para a inclusão na análise de 16 artigos com texto completo. Pode-se verificar nestes estudos um total de 1065 implantes zigomáticos instalados com a ocorrência de 19 perdas de implantes durante um acompanhamento médio de 45 meses. Conclui-se que a taxa de sobrevida dos implantes zigomáticos foi de 98.22% após 48 meses, com maior queda ao primeiro ano de instalação. As falhas podem não depender do número de implantes zigomáticos instalados e estar relacionadas principalmente a infecções sinusais.

Referências

1. Brånemark P-I. Surgery and fixture installation. In: Zygomaticus Fixture Clinical Procedures. Göteborg, Sweden: Nobel Biocare, 1998:1.
2. Aparicio C, Branemark PI, Keller EE, Olive J. Reconstruction of the premaxilla with autogenous iliac bone in combination with osseointegrated implants. Int J Oral Maxillofac Implants 1993; 8:61-67.
3. Weischer T, Schettler D, Mohr CH. Titanium implants in the zygoma as retaining elements after hemimaxillectomy. Int J Oral Maxillofac Implants 1997; 12:211-221